



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia ... Julho de 2016 ... nº 207



Laima, Deusa do amor e do destino

✿ por Vera Pinheiro

s países bálticos, a 19 de julho, celebram a Deusa Laima, doadora da boa sorte, da beleza, dos poderes mágicos e do amor. Ela era representada em forma de cisne e, por isso, guardar uma pena de cisne atraía as suas bênçãos, conta Mirella Faur, escritora e sacerdotisa da Grande Mãe, criadora da Teia de Thea. Na Lituânia, nessa data, os jovens se reuniam de noite para danças circulares e trocas de votos. Eles usavam guirlandas de flores colhidas nos campos como promessas de amor e celebravam dançando ao redor do altar de Laima.

Os países bálticos são formados por Estônia, Letônia e Lituânia e se localizam na porção nordeste do continente europeu, na costa leste do mar Báltico. Essas três nações integraram a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), e

declararam suas independências em 1991, passando a Estados autônomos.

Com o fim da URSS em 1991, as ex-repúblicas soviéticas, juntamente com a Rússia, criaram a Comunidade dos Estados Independentes (CEI), que consiste num bloco econômico cujo principal objetivo é estabelecer um sistema econômico e de defesa entre as nações. De todas as ex-repúblicas soviéticas, somente os países bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia) nunca integraram a CEI, pois essas nações, desde a independência, sempre tentaram diminuir as relações políticas com a Rússia, principal integrante do bloco.

O panteão de deuses da Lituânia é bastante rico e diversificado. Os lituanos, assim como outras nações antigas, desenvolveram no



período do patriarcado a imagem do único Deus supremo, o criador e Senhor do universo e de toda a vida, considerado o Mestre do Destino, o Senhor do mundo, que governou o Céu e a Terra. “Dievas”, o nome de Deus em lituano, muitas vezes personifica o brilho do céu, luz ou dia.

Os lituanos respeitavam os deuses e deusas da fazenda e da casa. O culto dessas divindades originava-se a partir da imagem da Mãe Primordial; mais tarde, a imagem do pai influenciou também. Estas deidades protegiam a casa, as pessoas que vivem nela, a agricultura, os animais domésticos e aves.

Alguns elementos arcaicos do culto da Mãe Primordial sobreviveram no século 19. Durante o casamento, a noiva se despedia de sua casa paterna e de seus deuses, devendo rezar e fazer sacrifícios para um ídolo feminino feito de um feixe de palha, implorando para perdoá-la por sair de casa e se mudar para um novo lar, onde teria de adorar outros deuses.

As deusas de nascimento e morte eram, respectivamente, Laima e Giltine. Ambas pertenciam à geração mais velha de deusas. Laima era responsável pela fertilidade, predeterminando o destino do recém-nascido, cuidando de mulheres no parto, segundo os fenômenos cósmicos. Originalmente com imagem ornitomorfa (forma de ave), aos poucos ela adquiriu forma humana. Na área de Aestii, as aves de pedra encontradas no chão devem ter representado a Deusa Laima. Estas aves-estatuetas expressavam a ideia do elemento feminino. O culto das árvores tílias é vinculado à Laima-pássaro. Como Laima

adquiriu uma imagem antropomórfica, ela se tornou protetora não só da vida terrena, mas também da vida celeste.

A natureza é um ponto muito importante na religião dos lituanos, que têm muitos deuses e deusas que simbolizam os poderes da Natureza, que são o vínculo das pessoas com fatos supranaturais. Os ancestrais costumavam realizar seus ritos religiosos em florestas sagradas, perto de riachos sagrados. Mais tarde, especialmente na Idade do Metal, apareceram templos, cujas relíquias foram descobertas em diferentes lugares da Lituânia.

Segundo o livro “Senoves Lietuviu mitologija ir religija”, de Prane Dundulienė, traduzido em

inglês para “Ancient Lithuanian Mythology and Religion”, desde os tempos mais remotos, os lituanos respeitavam criaturas divinas como ídolos: primeiro, totens; depois, zoomórficas-antropomórficas e, finalmente,

divindades puramente antropomórficas, conforme revelado por fontes arqueológicas e escritas, bem como por dados linguísticos e etnográficos.

A Lituânia foi o último país a ser cristianizado, em 1387, e foi uma tarefa muito difícil, que durou séculos. No entanto, seus cultos pré-cristãos sobreviveram pelas tradições orais e a sua religião pagã é uma das mais poderosas dentre as que foram reconstruídas em nossos tempos.

A Deusa Laima é a personificação do amor, do destino e da sorte, e, associada ao parto, é padroeira das mulheres grávidas. O nome Laima deriva-se da palavra laime, que significa “felicidade” ou “sorte”. Os nomes alternativos



incluem Laime, Laimé (Lituânia), Laimas Mate, Mate Laimes (“Mother of Luck”).

Laima é uma das poucas deusas dos povos bálticos que incorpora uma ampla variedade de funções individuais e sociais, dos quais dois são particularmente notáveis: determinação do destino e agente de fertilidade. Essa deusa está intimamente envolvida com a vida humana. Sua função básica está relacionada com o nascimento da criança e decidir o seu destino. Laima profetiza como será a vida de um recém-nascido, detendo o poder supremo de determinar a vida do indivíduo.

Suas decisões neste contexto são radicais e imutáveis, não racionalmente motivadas: determina se a vida vai ser curta ou longa, abastada ou pobre, despreocupada ou não, bem como cabe a Ela decidir o momento da morte de uma pessoa. Ela assegura a fertilidade dos campos e dos animais (do cavalo, em particular) e as moças solteiras rezam para ela, pedindo bons maridos e um casamento feliz. Ela ajuda, ainda, em outros aspectos importantes da vida e para o bem estar das pessoas em geral.

Por vezes, havia apenas uma Laima, enquanto em outros casos, três Laimas dariam previsões contraditórias com frequência. O pronunciamento final sobre o destino da pessoa seria irrevogável e nem mesmo Laima poderia alterá-lo.

A menção às três Laimas significa que essa deusa tem três aspectos ou que este pode ter sido o nome de três divindades. No moderno Dievturi, movimento religioso neopagão que afirma ser um renascimento da religião popular

dos letões antes da cristianização no século 13, essas três deusas são referidas como a mesma deidade em três aspectos diferentes.

O triunvirato de irmãs decidia o destino dos seres humanos desde a gestação até a morte. Laima cuidava dos fetos, Dekla das crianças e Karta dos adultos. Quando um nascimento estava por ocorrer, as três faziam previsões sobre o destino da criança, mas Laima tinha a palavra final, e era também quem decidia sobre a data de morte. Laima toma a decisão final

sobre o destino individual e é consideravelmente a mais popular delas.

Assim como a bondosa Zemyna, a deusa da terra, uma das mais populares divindades lituanas, o trio de deusas era visto como o combustível para a ferocidade lituana nas batalhas. Por isso, seu politeísmo resistiu tanto, de forma similar ao que ocorria com os vikings e sua mitologia. A religião dos lituanos era fatalista: já que o seu destino, assim como os dos inimigos,

estava traçado, eles se entregavam à batalha sem temor.

Enquanto três deusas do destino têm menos apoio entre os acadêmicos, o conceito está bem estabelecido nas religiões europeias. Na Letônia, Laima e suas irmãs Dekla e Karta formavam um trindade de deidades do destino semelhantes às Nornes, da mitologia nórdica, às Moiras, da mitologia grega e às Parcas romanas.

Em conexão com a Deusa Laima, agradeçamos o nosso destino, a nossa vida e todas as experiências, mesmo as que preferimos não ter vivenciado ou que tivessem sido evitadas por interferência divina. Nada é inútil ou em vão,



pois tudo o que vivemos tem um significado e um propósito, e serve ao nosso processo evolutivo espiritual, do que não conhecemos a extensão. A confiança de que o nosso destino foi divina e amorosamente traçado substitui as suspeitas de que isso ou aquilo não devia ser como é, afasta os temores do que virá a ser e nos dá a certeza de que a nossa vida está em sintonia com a sagrada vontade da Grande Mãe.

Como Laima é deusa do amor também, convém lembrar que os pedidos neste sentido não

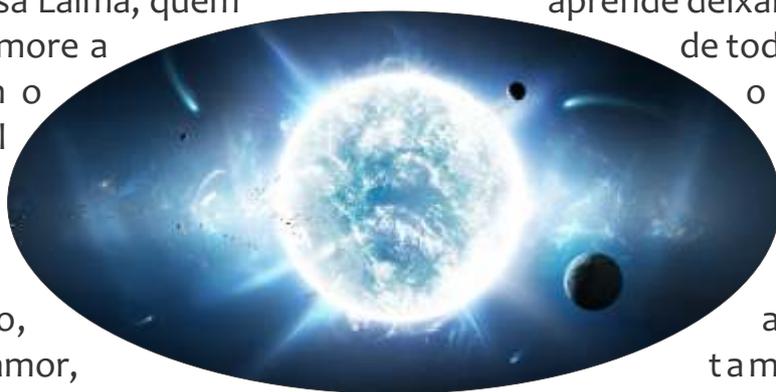
devem incluir pessoas nem identificar nomes. É preciso confiar que a Deusa do Destino sabe o que – e quem – é melhor para nós. Às vezes, a solidão é a melhor alternativa. Vamos pedir amor, simplesmente tudo isso! O amor que nutre, cura, abençoa, alegra, enche a alma de contentamento! O amor que faz vibrar o coração das pessoas entre si e delas por toda a humanidade e por todos os seres. O amor de que o mundo está carente hoje, mais do que sempre.

A Sutil Força do Amor

por Vera Pinheiro

Ah, o amor... Queremos saber mais dele, aprender tudo sobre ele, conhecer todas as suas nuances, descobrir cada uma de suas tantas possibilidades! Um ritual para celebrar uma Deusa do Amor parece-nos perfeito para alargar a nossa compreensão sobre esse sentimento tão lindo e nutridor e para atender as nossas expectativas de sucesso amoroso. Mas o amor não se sujeita a teorias, vive pela prática constante e exercício persistente.

Sob as bênçãos da Deusa Laima, quem já tiver um amor comemore a sua união criando com o seu parceiro um ritual pessoal para reverenciar o Deus e a Deusa interior, reforçando e selando, assim, os laços de amor, compreensão, apoio e colaboração recíproca. O ensinamento é de Mirella Faur que, em seu “Anuário da Grande Mãe” (editora Alfabeto), acrescenta sugestão mágica para quem esteja passando por uma fase de frieza em sua relação: “Olhe para o céu e peça à estrela Sirius que ajude seu amor a renascer e a renovar-se”. Isso porque a data de Laima é consagrada também à estrela Sirius ou Sothis, da Constelação de Canis Major, chamada também de Canopis ou “Olho do Cão”. É mesmo



um dia de energia amorosa, o 19 de julho. Em Roma, celebrava-se a união de Vênus, a deusa da beleza feminina e do amor, com Apolo, o belo deus regente da luz solar, das artes, da música, profecia, poesia, harmonia e cura. Não poderia ser ocasião mais propícia a vivenciar a sutil força do amor.

Amor se aprende? Sim, se aprende pelo exercício de abrir o coração e de fechá-lo para o medo de amar. Amar é um verbo que se aprende deixando o amor tomar conta de todo o nosso ser, negando-o a influências contrárias a esse sentimento, como o são todas as energias baixas. A negatividade faz mal ao amor. A inveja também. A ansiedade estraga o amor. O comodismo também. Dominação não combina com amor. Subserviência também não.

Amor limita-se a duas pessoas? Não, isso é uma escolha individual. Uma única pessoa pode amar todos os seres do universo como verdadeira irmandade e será o mesmo amor, de outro jeito. Devotar o seu amor a alguém vincula, cria laços. Amor entre casais, amor familiar, amor universal, tudo é a mesma

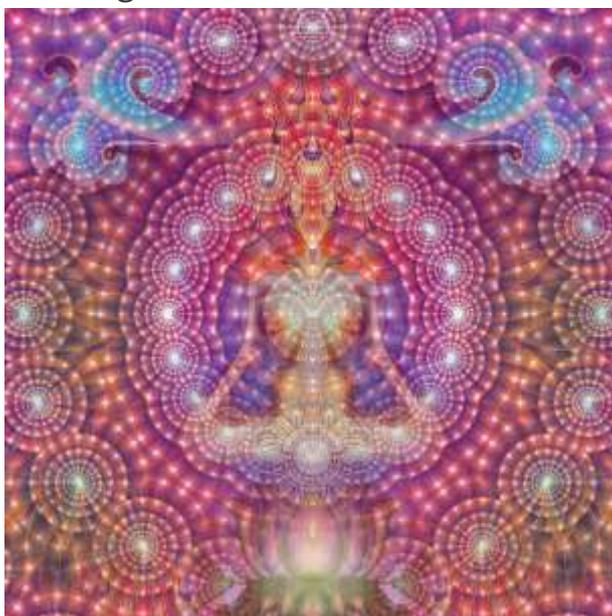
energia expressando-se de maneiras diferenciadas. E o amor é tanto, e tão imenso em sua essência, que cabe a humanidade toda dentro dele, ao mesmo tempo em que, pela troca, se renova e se refaz a todo instante.

Um ritual para uma deusa do amor dá certo? Tudo depende do ambiente – propício ou não – criado por nós em nossas vidas. As plantas nos ensinam que precisam de um terreno favorável ao seu germinar, por que o amor seria diferente, se tudo faz parte da mesma natureza? Se o nosso coração estiver inflamado pelo ódio, pelo rancor, por ressentimentos, como há de o amor nascer nele e se manifestar? Antes, precisamos erradicar as dores antigas e abrir espaço para o amor, que traz um novo tempo.

Amor tem de ser correspondido? Nem a gente precisa preocupar-se com isso. Amor é uma força tão grande que funciona como um bumerangue: vai e volta. Com a mesma intensidade e na mesma medida, devendo lembrar que esta é a lei do universo. O que acontece é que o amor que se entrega nem sempre vem de quem a gente espera, mas no caso não estamos falando de pessoas e, sim, do amor em si. Quem ama tem a resposta do amor que deu, mesmo que não seja daquela pessoa que recebeu. O que importa é compartilhar a energia do amor, que tem suas razões e seus

mistérios.

De que adianta amar sozinho? O equívoco está em dar um nome, um rosto, um corpo ao amor, que é muito maior do que qualquer pessoa. O amor é a energia vital que está acesa dentro de nós enquanto cumprimos a nossa trajetória sobre a face da terra. O amor é o que faz brilhar os olhos, mesmo que eles fiquem marejados de vez em quando. O amor é o que nos fortalece em meio aos desafios da existência. O amor é o que nutre o nosso espírito, que se originou da fonte criadora da existência, a Grande Mãe. Lembremo-nos da nossa condição de aprendizes nesta oportunidade de vida que recebemos: somos indivíduos comunitários,



que precisam coexistir pacificamente com todos os seres do universo, pois tudo e todos são sagrados. O amor que tanto os humanos aspiram não está nos outros, portanto não adianta tentar encontrar fora o que está dentro de cada um. Amem-se primeiro e com tamanha dedicação que o cotidiano lhes seja leve, não importa o que aconteça. Amem todos os seres e conhecerão a

harmonia. Amem simplesmente porque amar é bom e faz bem. Não se preocupem com a recompensa. Amar já é a melhor recompensa, pelas bênçãos que traz em forma de felicidade extremada à nossa vida.

Expediente Jornal Deusa Viva:
deusaviva@teiadethea.org

Edição e Diagramação:
Stella Matta Machado e Cristiane Madeira Ximenes

Textos: Vera Pinheiro e Maria Amaziles

Imagens: Rede mundial de computadores

Informações: www.teiadethea.org

Contatos: Telefone (61) 8233.7949
E-mail: teiadethea@teiadethea.org



Posta- restante

por Maria Amaziles



Maria,

Desde que a árvore de sua vida não passava de um arbusto adolescente, cheio de brotos e arroubos, ouço você cantar a liberdade de ser a senhora do seu próprio destino. O rigor da seca fez murchar muitas folhas, enrijeceu sua pele e preparou você para os rigores inverniais. A temporada das chuvas lavou seus impulsos de autopiedade e vitimização, mas houve também momentos de deleite sob a generosidade do Sol, que propiciou frutos tenros. Mais um ciclo se avizinha, renunciando aprendizado, maturidade conquistada com leveza e gratidão.

Hoje você já sabe que não se colhe trigo, se for semeado outro grão e assume com frequência a total responsabilidade sobre a realidade manifestada diante de si mesma. Você enxerga o que seus olhos buscam, o que a sua alma canta, isso você já descobriu! Sabe também que a atitude de profunda sintonia com o amor pavimenta a estrada que trará a harmonia para sua vida.

Entretanto, embora pareça existir a possibilidade de escolha, uma vitrine onde o bem e o mal se exibem, isso é um equívoco. Abra as janelas de sua alma, olhe ao redor: só existe o amor e a verdade, todo o resto são ilusões, artimanhas que seu ego engendrou na tentativa de tornar crível o seu pesadelo de tentar se distanciar de mim. Basta despertar, reconhecendo que você esteve sob um véu repleto de alegorias tão consistentes quanto a fumaça, que se esvaem ao sopro tênue de uma brisa. Nisso reside a sua tão sonhada liberdade.

Ao acolher sinceramente a sua estreita união com todos os meus filhos, a partilha de amor e paz será constante e eterna. Então você verá o que seus olhos têm ignorado: a luz que não se apaga dentro do seu coração, a alegria cristalina que não se dissipa, todas as jóias que o amor mantém disponíveis ao alcance de sua mão. Basta você acordar...

Em bênçãos de amor,

Aquela que é.



Agenda

☪ Celebração de Lammaç: A Colheita
Dia 1º de agosto (segunda-feira) às 20h
.. Aberta também para os homens ..

☪ Celebração da Noite de Hécate
Dia 13 de agosto (sábado) às 20h
Com a condução de Mirella Faur
.. Somente para mulheres ..

☪ Plenilúnio: Celebração da Deusa Freyja
Dia 18 de agosto (quinta-feira) às 20h
Com a condução de Mirella Faur
.. Somente para mulheres ..

Os rituais acontecem na Unipaz - Brasília/DF
Energia de troca R\$ 20,00
Informações: +55 61 8233-7949

